

Festival Multicultural Rural: uma construção coletiva¹

Márcio Rogério Olivato Pozzer², Bianca Pugen³, João Paulo Agostini⁴, Camila Porsch da Cunha⁵, Bruno Fernandes Mendes⁶

RESUMO

O texto relata a experiência vivenciada na Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público (IRES) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Osório, na organização e planejamento do Festival Multicultural Rural. O evento foi realizado em frente à igreja São Sebastião, no Morro da Borússia, em Osório/RS, de forma presencial. O Festival contou com a participação da comunidade local, agricultores e expositores da região, instituições de ensino, entidades de classe, organizações da sociedade civil e o poder público. Nesse sentido, o texto apresenta os objetivos e estratégias desenvolvidas pela equipe no processo de organização do Festival e dos atores envolvidos. Constata-se que o evento contribuiu para a formação profissional e acadêmica dos estudantes envolvidos, por meio da extensão, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de organização, bem como para fomento, ainda que incipiente, do turismo de base rural no município de Osório e região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, congregando atores importantes para a temática do desenvolvimento na localidade.

Palavras-chave: Turismo Rural. Extensão. Incubadora. Osório.

¹ Programa de Extensão: Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público - IFRS *Campus* Osório, 2022.

² Doutor em Integração da América Latina, Docente de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, Docente de Empreendedorismo, Marketing e Planejamento Estratégico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. joao.agostini@osorio.ifrs.edu.br

⁵ Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. cunhapcamila@gmail.com

⁶ Bacharel em Turismo, Pós Graduando em Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. brunofmtour@gmail.com

Introdução

O presente relato de experiência tem o intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pela Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público (IRES) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Osório (POZZER et al., 2022) durante o período que compreende os meses de julho a dezembro de 2022.

O Festival Multicultural Rural foi realizado com parceria da Incubadora, por meio de um projeto voltado ao turismo de base rural, que tem como propósito fomentar a organização de produtores rurais e de empreendimentos turísticos localizados no meio rural, promovendo ações que valorizem os saberes e os recursos dos territórios rurais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Trata-se, portanto, de um projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão que busca promover ações que vão ao encontro dos objetivos institucionais dos Institutos Federais, atentos às demandas sociais e à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse projeto, a partir do turismo rural, pretende-se promover o associativismo e contribuir para o desenvolvimento de comunidades cívicas (PUTNAM, 2006), ancorado em uma perspectiva de desenvolvimento endógeno e sustentável.

A primeira edição do Festival, nomeada como edição especial de Natal, ocorreu no dia 17 de dezembro de 2022 e foi definido coletivamente como o principal produto do projeto. Coube à Incubadora a governança do processo que envolveu atores da sociedade civil, proprietários rurais, empreendedores privados e órgãos do poder público, a partir de uma metodologia ativa e, portanto, participante, respaldada em um método de caráter crítico e científico que buscou contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais a partir do respeito aos indivíduos e aos grupos atuantes (WHYTE, 2005).

A realização mostrou-se relevante para comunidade e para os grupos envolvidos, uma vez que eventos como o Festival tendem a dar relevo à atuação dos grupos envolvidos, fomentar contatos, divulgar iniciativas e congregar atores e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento turístico local e regional.

Desenvolvimento

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público cumpre um papel fundamental na relação entre o IFRS e a comunidade na qual está inserida, por meio das suas atividades de extensão e, principalmente, pesquisa aplicada.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entende-se como atividade de extensão, “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante” (BRASIL, 2018). Neste sentido, a construção da primeira edição do Festival Multicultural Rural buscou estreitar as relações da instituição com alguns empreendimentos organizados de turismo rural do Morro da Borússia, agricultores e expositores da região (figura 1), instituições de ensino, entidades de classe, organizações da sociedade civil e órgãos públicos como a Secretaria de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude do Município de Osório.

O Turismo Rural tem se mostrado uma possibilidade interessante para o desenvolvimento regional à medida em que permite a continuidade da produção agropecuária na propriedade rural e opta por agregar valor a produtos e serviços, no sentido de resgatar e de promover o patrimônio cultural e natural da comunidade (OLIVEIRA, MOURA e SGAI, 2000).

No Litoral Norte, região que é afligida pela sazonalidade (dada a oscilação no fluxo de visitantes ao longo do ano), a diversidade dos territórios rurais oferece possibilidades tanto para o turismo

regional quanto para o desenvolvimento rural. Essa percepção tem permeado os debates da IRES e motivou o desenvolvimento do projeto que resultou no Festival.



📌 **Figura 1.** Expositoras do grupo Vida e Ação participando do Festival Multicultural Rural. **Fonte:** Próprios autores (2022).

A elaboração do Festival iniciou-se a partir do diagnóstico das demandas que foram apresentadas em reuniões pelo grupo de empreendedores e produtores do turismo rural, nomeado Grupo Osório Rural. O grupo, parceiro da IRES a partir de apresentação da Emater/RS - Ascar, discutia a necessidade de realização de eventos que viessem a estimular o turismo no Distrito da Borússia para além dos pontos turísticos amplamente conhecidos, dando enfoque à história do município a partir da utilização de um local pouco usual: o pátio da Igreja de São Sebastião.

Este local foi escolhido estrategicamente pela sua simbologia, por retomar a história e a cultura da comunidade, indo ao encontro da reflexão de Carlos (1996, p. 21/22):

O lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo.

Logo no início do trabalho da IRES com o grupo Osório Rural, realizou-se um amplo mapeamento que apontou a existência de outros grupos organizados de empreendedores de turismo rural, de produtores orgânicos e agroecológicos que poderiam cooperar para a realização do evento, como de fato ocorreu a partir de um convite para participar desta ação.

Com isso, realizou-se uma reunião presencial, que contou com a presença dos estudantes vinculados à Incubadora, professores, membros dos grupos Osório Rural, Grupo Sal da Terra do município do Caraá (figura 2), da Rede de Orgânicos da região do Litoral Norte e representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório.

Foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) com a organização e assessoramento da IRES, com objetivo de operacionalizar as atividades necessárias para elaboração do evento. As diretrizes do Festival surgiram nesse encontro, voltadas à representatividade da identidade dos grupos envolvidos e dos produtos sociais e culturais da região, pautados pelos pilares do turismo e da agroecologia e,

ainda, com a preocupação da valorização e divulgação da cultura histórica da população que vive no Morro da Borússia.



📍 **Figura 2.** Grupo Sal da Terra e Rede de Orgânicos expõem seus produtos no Festival Multicultural Rural.
Fonte: Próprios autores (2022).

O GT articulou conversas importantes de aproximação para integração com outras intuições de ensino, entidades e grupos organizados da comunidade no intuito de firmar parcerias para a realização do Festival. Na medida em que os trabalhos foram avançando e o esboço do evento se constituiu, o GT reuniu-se, na presença do Conselho Municipal de Cultura, um dos órgãos que se tornou parceiro do evento, com o Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude e seus assessores (figura 3), para a solicitação oficial de apoio logístico e estrutural do Festival, que obteve como resultado uma sinalização positiva por parte da administração municipal, firmando o patrocínio de itens essenciais à realização do evento.



📍 **Figura 3.** Reunião com a Secretária de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude do Município de Osório.
Fonte: Próprios autores (2022).

Na sequência, se definiu a identidade visual do Festival (figura 4) e a organização da programação, que contou com uma série de atividades como: apresentações culturais, roda de conversa, exposições de produtos da região do Litoral Norte, *City Tour* Rural nas propriedades que compõem o roteiro de turismo rural do Morro da Borússia e, ainda, uma exposição sobre o memorial cultural do Morro da Borússia.



📌 **Figura 4.** Material de divulgação do evento.
Fonte: Próprios autores (2022).

A organização do evento se preocupou também em convidar as instituições de ensino parceiras para exporem materiais de divulgação dos seus cursos e projetos que realizam na região. Uma das atividades que integrou a programação do evento foi uma roda de conversa organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) *Campus* Litoral Norte, por meio do projeto *Tertúlia*, ao qual trouxe como tema central a “Agroecologia para alimentar o mundo” (figura 5), promovendo reflexões e debates importantes acerca da alimentação saudável, do turismo rural, do modo de vida, do consumo das pessoas e do cuidado com meio ambiente.



📌 **Figura 5.** Roda de conversa com o Projeto *Tertúlia* da UFRGS. Fonte: Próprios autores (2022).

Conclusão

Ao longo do processo de construção do Festival, pode-se perceber a importância do associativismo, da construção coletiva e do diálogo entre a Incubadora, as entidades, as demais instituições de ensino e pesquisa e a comunidade local para a sua concretização, entregando à comunidade um importante evento que foi fruto de uma demanda da sociedade civil organizada.

A primeira edição do Festival Multicultural Rural, considerada como um projeto piloto, demonstrou resultados satisfatórios em termos de público, participação da comunidade e também em número de vendas dos expositores participantes, que, por sua vez, fizeram avaliações positivas sobre o evento e registraram interesse em participar de edições futuras. Na oportunidade, também foi possível identificar pontos que necessitam de maior atenção, como a importância da venda de roteiros turísticos durante o evento e questões que envolvem a posição das suas estruturas físicas.

A Incubadora continuará trabalhando com o Grupo Osório Rural no ano de 2023 com o objetivo de realizar outras edições do Festival, pensando em seu aperfeiçoamento e com a meta de torná-lo perene e integrado à agenda de eventos do município para receber recursos da prefeitura de Osório, a fim de viabilizar a sua realização como uma política de Estado, para que não se perca entre as administrações municipais.

No que se refere a experiência de participação dos estudantes e professores, o processo de construção do evento foi repleto de trocas mútuas de aprendizado, em que o grupo parceiro e os participantes do GT responsável pela organização do Festival tiveram contato com o conhecimento técnico da IRES e, por sua vez, os integrantes da IRES tiveram contato com o conhecimento empírico dos integrantes do grupo, se aproximando de temáticas importantes para o desenvolvimento regional, como a agroecologia, o turismo e outras questões territoriais que produtores e moradores da região vivem em seus cotidianos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Perfil Socioeconômico COREDE Litoral (2015). Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/1513413220151117102724perfis-regiona>>. Acesso em: 28 dez.2022.

OLIVEIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SGAI, M. (Eds.). Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: **Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro**. Piracicaba: FEALQ, 2000.

POZZER, M. R. O.; NEUHOLD, R. R.; SELISTRE, I. C. T. PANCOTTO, A.; PUGEN, B. ZANELLA, L; Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. **Viver IFRS**, v. 2, n. 10, p. 70-74, 2022.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.